

7. a) A extensão de ocorrência do táxon é menor do que 5000 km² e/ou a área de ocupação inferior a 500 km², e/ou a população estimada em número menor do que 250 indivíduos adultos...EM PERIGO (endangered - EN).
- b) A extensão de ocorrência do táxon é de 5000 a 20000 km², e/ou a área de ocupação entre 500 a 2000 km², e/ou a população ter um número estimado entre 250 a 1000 indivíduos adultos...VULNERÁVEL (vulnerable - VU).
8. a) O táxon é o centro de um programa contínuo de conservação ou do seu habitat... DEPENDENTE DE CONSERVAÇÃO (conservation dependent - cd).
- b) Não há programa de conservação para o táxon nem para o seu habitat...9
9. a) O táxon acha-se próximo a ser classificado como vulnerável. PRÓXIMO A AMEAÇADO (near threatened - nt).
- b) O táxon não se acha próximo a vulnerável e não existem ameaças ao seu habitat...MENOR PREOCUPAÇÃO (least concern - lc).

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

IUCN, The World Conservation Union. IUCN red list categories prepared by IUCN Species Survival Commission, as approved by the 40th Meeting of the IUCN Council. Gland, Switzerland, 30 November 1994.

CRÔNICA

Em 1996 duas efemérides interligadas merecem destaque: o centenário de nascimento do eminente Professor Alberto Castellanos ; natural de Córdoba, Argentina, em 11 de dezembro de 1896, e o primeiro decênio da ALBERTOA, vinda à luz em 15 de janeiro de 1986, com foto desse grande mestre botânico em sua primeira página.

Dom Alberto (como gostava de ser chamado), de pai argentino e mãe francesa, possuía ancestrais brasileiros pelo lado paterno, o que talvez explique o fato de se haver adaptado tão bem ao Brasil. Foi um autêntico pesquisador científico, autor de mais de cem trabalhos, sobre Botânica Geral, Taxonomia, Morfologia, Fito-geografia, Biografias e História da Ciência, além de Zoologia. Her



Fig. 3 - *Oxalis articulata* Savigny - "trevo", de Marcela Gilda Scarlato. Táxon ainda não avaliado segundo as categorias da UICN (not evaluated NE).

borizou mais de 26.000 plantas e orientou muitos alunos na *Scientia amabilis*, como bem acha-se escrito no local de seu último repouso: "Aqui seu corpo descansa,/ A alma Deus a levou,/ Mas permanece a lembrança:/ Nas plantas que descreveu,/ Nos alunos que formou." A partir de 1957 radicou-se no Rio de Janeiro, e dedicou-se à formação de pesquisadores em Taxonomia e de desenho técnico-científico. Colaborou com o Instituto de Óleos, do Ministério da Agricultura, com o Centro de Pesquisas da Lavoura Cacaueira, mas principalmente como orientador de pesquisas do Centro de Pesquisas Florestais e Conservação da Natureza e do Herbarium Bradeanum, vindo a falecer no Rio de Janeiro, em 5 de setembro de 1968, sendo sepultado no Cemitério de São Francisco Xavier (Carneiro 24132, quadra 53).

O Professor Alberto Castellanos foi biografado sucessivas vezes e merece destaque o trabalho de STRANG, H. E., MELLO FILHO, L. E. de, DUARTE, L. & PABST, G. Notas bio-bibliográficas do botânico Alberto Castellanos. Anais da Sociedade Botânica do Brasil, XX Congresso Nacional de Botânica, Goiânia, 19 a 26 de janeiro de 1969, p. 107-116, talvez o mais completo de todos.

CASTELLANOS EN PRIMAVERA. Sob este título foi realizada uma exposição de desenhos em homenagem ao Professor Alberto Castellanos, de 21 de setembro a 18 de outubro de 1995 no Instituto Cultural Brasil-Argentina, Rio de Janeiro, graças ao apoio do cônsul geral adjunto argentino Marcelo Felipe Valle Fonrouge. As artistas Irmgard Schammer, Isis Fernandes Braga, Marcela Gilda Scarlato, María Eugenia Gallegos, Maria Pia Mosto e Vania Aida Viana de Paula, expuseram alguns dos seus trabalhos. Aqui publicamos apenas um desenho de cada uma, respectivamente, *Passiflora* sp. - Passifloraceae "flor-da-paixão" (inédito); *Lecythis pi sonis* Cambessèdes - Lecythidaceae "sapucaia" (Arboreto Carioca 1: t. 18a, 1963); *Oxalis articulata* Savigny - Oxalidaceae "trevo" (inédito); *Grindelia covasii* Bartoli & Tortosa - Compositae "malmequer" (Kurtziana 23: 131-150, 1994); *Eichhornia* sp. - Pontederiaceae "água-pé" (inédito); *Chorisia crispiflora* HBK - Bombacaceae "paineira" (inédito). Marcela, Maria Eugênia e Maria Pia são argentinas; Irmgard, Isis e Vania Aida, brasileiras.



Fig. 4 - *Grindelia covasii* Bartoli & Tortosa - "malmequer",
de María Eugenia Gallegos (Kurtziana 23: 131-150,
1994). Taxon ainda não avaliado segundo as categorias da UICN
(not evaluated NE).



Fig. 5 - *Eichhornia* sp. - "água-pé", de Maria Pia Mosto.

1996

75

Vania Aida



Fig. 6 - *Chorisia crispiflora* HBK - "paineira", de Vania Aida
Viana de Paula. Táxon ainda não avaliado segundo as categorias da UICN
(not evaluated NE)

ALBERTO CASTELLANOS - RELATO SOBRE OS SEUS ÚLTIMOS DIAS

O Professor Alberto Castellanos para mim sempre foi mais um pai do que simplesmente um orientador na Botânica. Em 1968 eu vinha trabalhando com ele, aos sábados, no Herbarium Bradeanum. Durante o mês de março ele iniciara um novo curso de Botânica Sistemática, às terças e quintas-feiras, e em julho fora gozar duas semanas de férias em Itabuna, Bahia, e ao mesmo tempo colaborar com o herbário do Centro de Pesquisas do Cacau, CEPEC, quando passou a sentir-se mal, regressando logo ao Rio de Janeiro. Em princípios de agosto sofreu uma intervenção cirúrgica e constatou-se um tumor incurável no fígado. Mesmo no hospital conversava sobre os seus futuros planos de escrever as Cactaceae do Brasil e ficava inteirado das notícias pela leitura dos jornais que os seus alunos lhe faziam diariamente. Sobre religião dizia-se agnóstico.

Em primeiro de setembro, domingo, o mal se agravou e nada mais pode ser feito a não ser aplicar injeções para minorar as dores. De acordo com a escala de plantão noturno organizada pelo nosso amigo José de Paula Lanna Sobrinho, competia a mim passar a noite de 4 para 5 de setembro, no quarto "A" da Policlínica Geral do Rio de Janeiro, onde se encontrava internado o Prof. Alberto Castellanos. Ao entrar no quarto encontrei-o sendo assistido pelo Prof. Dr. Luiz Emygdio de Mello Filho e pela enfermeira D. Luíza. Pouco antes das 22 h. o Prof. Luiz Emygdio retirou-se para sua residência. Por volta das 22h 30min. ele chamou-me pelo nome. - "Cá estou, Professor," respondi segurando-lhe a mão esquerda. - "Que coisa brutal!" exclamou ele sem ter forças para erguer as pálpebras. À meia noite entrou em delírio passando a falar em castelhano, como se estivesse trabalhando em um laboratório e a dar instruções a seus alunos. Outras vezes repetia incessantemente um chamado familiar: "- Mi madre..." Mi madre..." Coloquei, então, na sua mão direita, uma cruz de madeira que ele segurou com bastante força durante uns dez minutos. Retirei depois, lentamente e deixei-a à cabeceira, onde ficou até a sua morte. Em intervalos de duas a três horas a enfermeira ia aplicando injeções mas as dores não cessavam. Ao amanhecer ele pareceu recobrar a lucidez e pediu-me, com insistência, para ajudá-lo a levantar. Com um gesto de cabeça a enfermeira deu-me a entender que não o fizesse. Logo depois o Professor Alberto Castellanos entrou em uma grande prostração e deu seu último suspiro.

Jorge Pedro Pereira Carauta
FEEMA, Estr. da Vista Chinesa 741,
Alto da Boa Vista, 20531-410 Rio de Janeiro, RJ